Quinzenário Independente Defensor dos Interesses da Comarca de Figueiró dos Vinhos AVENÇA

Comarca de Figueiró

Figueiró dos Vinhos, 15 de Fevereiro de 1978 Director e Proprietário: *Marçal Manuel Pires Teixeira*

Redacção e Administração: Telef. 421 88 — Praça do Brasil — Figueiró dos Vinhos | ANO III N.º 46 | Número Avulso 5$00 | Assinatura: Série de 24 números 115$00 — Pagamento adiantado | Composto e impresso: Tipografia Minerva Central — Figueiró dos Vinhos | PORTE PAGO

Exmo. Senhor
BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE
C O I M B R A

JORNAIS COIMBRA

A CABEÇA DE SALAZAR

A cabeça da estátua de Salazar rolou de novo no cadafalso de Santa Comba. Frente ao Palácio da Justiça.

Uma Senhora que não se chamou Catarina Eufêmia mas Herminia de Figueiredo, mãe de oito filhos, foi morta pelas balas da G. N. R., no aceso da carga por esta desencadeada contra o povo que repuzera a cabeça decapitada pelos abutres, a cabeça que de novo rolara em holocausto ao medo.

Medo a um morto! Um morto que fala!

Que pode ser acusado. Mas que é, hoje, uma viva acusação

* * *

Em «Grândola, vila morena, o povo é quem mais ordena».

Em Santa Comba, não. A diferença está entre ser ou não ser Catarina Eufêmia.

Herminia de Figueiredo não tinha chapa vermelha...

Mãe de oito filhos, foi baleada e morta.

A cabeça rolou. Era de bronze. Perpetuava no bronze um morto. Mas Herminia de Figueiredo estava viva.

Uma vida caiu Oito crianças choram.

As mães de Portugal se angustiam.

As crianças do nosso País se perguntam o que é, àmanhã.

Porque em holocausto ao medo, uma cabeça de bronze rolou. E uma mãe foi morta.

Porque, «uma criança dizia, dizia, quando for grande não vou combater», e a mãe de oito crianças foi baleada e morta, sem combater,

*

Durante 40 anos, Salazar comandou os destinos deste País. Cometeu êrros. Afirmou-se por algumas virtudes. Mandou a nossa juventude para o Ultramar a defender a integridade do solo Pátrio. E muitos jovens morreram e muitos mais ficaram estropiados.

A Nação ficou mais pobre.

O luto vestiu muitos lares.

Rios de lágrimas correram e correm ainda dos olhos de muitas mães.

Foi assim que Portugal se dilatou.

Desde Viriato.

«Mar salgado, quanto do teu sal são lágrimas de Portugal».

A História de Portugal é toda ela feita de heroismos e lágrimas. De virtudes e erros.

*

Salazar ter-se-á encerrado numa torre de marfim.

Deitando as chaves fora:

Mas espreitou uma nesga e nela se debruçou, salvando Portugal da II guerra mundial,

Evitando a perda de muitos mais jovens que aqueles que pereceram na guerra que o comunismo internacional nos impôs no Portugal ultramarino.

E as mães de Portugal choraram no final da guerra mas agora sim, de alegria, na homenagem nacional, de gratidão, que prestaram ao Homem, ao asceta, que por ódio e medo os traficantes da política, os chacais comunistas, decapitaram no bronze, no nevoento Abril de 1974.

*

Salazar cometeu alguns erros.

(*Continua na 6.ª página*)

Estes «dois exemplares» que a gravura mostra terão sido em tempos não muito remotos, figuras típicas da nossa terra.
Quem se lembra deles? Terão ainda família?
Quem no-lo pode dizer?

Dr. António Conceição Antunes

No dia 25 de Outubro do ano findo concluiu a sua licenciatura em Medicina na Universidade de Coimbra, com a elevada classificação de 18 valores, o Dr. António da Conceição Antunes, de 24 anos de idade, natural de Almofala de Baixo, freguesia de Aguda e concelho de Figueiró dos Vinhos.

O novo médico que fez o Curso Geral do Liceu no Externato Infante de Sagres no Avelar e o complementar em Coimbra, não conheceu em todo o período de escolaridade o amargo da reprovação e pelo contrário, graças à sua inteligência, trabalho e aplicação, jamais foi sujeito a um exame tendo sempre dispensado. Por imperativo do justo prestígio adquirido, foi eleito Presidente da Mesa da Assembleia Geral Escolar da Universidade de Coimbra, no ano lectivo de 1975/76, ano em que foi ainda eleito para a Comissão de Curso.

O Dr. António da Conceição Antunes é filho do grande amigo deste Jornal, António Antunes da Assunção, natural da Carvalheira Grande, Graça, e de D. Maria Ricardina da Conceição Antunes, residentes em Almofala de Baixo e já iniciou a sua actividade nos primeiros dias de Janeiro último, no Hospital da Gala na Figueira da Foz.

Ao novo médico, com os votos de muitos êxitos na nova variante da sua vida os nossos parabéns, que tornamos extensivos a seus pais, nossos queridos amigos.

Reunião da Assembleia Municipal

Preço da água: Questão adiada

«Eu não tenho dificuldade de água, não gasto água da Câmara» — *uma resposta de Zé Abreu*

Realizou-se em 13 do corrente mais uma sessão ordinária, da Assembleia Municipal que além da maioria dos membros desta, contou ainda com a presença do presidente da Câmara que temos e do vogal Monteiro Agria.

O assunto que prendia as atenções gerais consistia na discussão da proposta camarária de aumento do custo da água ao consumidor, posto que outros pontos de relativo interesse fossem presentes à sessão.

Ao fim de algumas horas de discussão, foi deliberado adiar a questão do preço da água para a sessão de 4 de Março próximo, a partir da constituição de uma comissão de estudo, logo eleita e que é formada por Dr. Fernando Manata, Artur Coelho Antunes e João Simões Rodrigues.

A sessão do dia 13 revestiu-se de algumas inutilidades, a partir da longa, beatífica e fastidiosa intervenção do Vogal Alvaro Lopes, que falou, falou, falou muito mas não disse nada... Entretanto a sessão teve alguns pontos quentes, com intervenções muito oportunas e equilibradas do Dr. Fernando Manata e Artur Coelho Antunes.

Artur Coelho apresenta uma contraproposta coerente visando o preço da água que nos diversos escalões seria paga aos seguintes preços: até 15, m3 5$00 o m3; de 16 a 25, 7$50 e além de 25, 15$00 o m3, condicionando porém o compromisso do consumidor apenas ao exacto volume de água consumida isto é se consumisse 2 m3, pagaria apenas 2 m3, se consumisse 10, pagaria apenas 10 m3, e assim sempre, em função do volume consumido.

Incrìvelmente o presidente Zé Abreu considerou incrível tal proposta, o que não nos surpreende, pois para ele é incríwel tudo quanto não seja a sua opinião. Ele não gosta nem está habituado a ser contrariado!

Começando por reputar «de «manifestante inerível» a proposta de aumento do preço da água apresentada pela Câmara, o Dr. Manata teceu pertinentes considerações à volta da mesma, adiantando à partida que «parece incrível que só agora a Câmara nos apresente um mapa que hoje nos entregou».

Abordando a questão das despesas com exploração da água, expressas no tal mapa chegado à última hora, o Dr. Fernando Manata chamou a atenção da Câmara para a inverdade (no tocante à sua distribuição total pelo serviço de águas) de certas verbas consignadas no tal mapa, salientando depois a discrepân-

Continua na 6

Maria José e Maria da Graça H. Barreiros

A passar a quadra de Natal e Ano Novo junto de seus pais e familiares, estiveram na nossa Vila as nossas conterrâneas Senhorinhas Maria da Graça e Maria José Herdade Barreiros, que já regressaram aos Açores onde trabalham no Hospital Regional de Angra do Heroísmo.

Durante a sua permanência em Figueiró tiveram a gentileza de nos apresentar cumprimentos, o que sensibilizados, agradecemos, ao mesmo tempo que formulamos votos de muitas felicidades em terras açoreanas.

Castanheira de Figueiró

NEM ESTRADA NEM ÁGUA

A povoação da Castanheira de Figueiró continua sendo a «prima pobre» do concelho. A nossa Câmara dá de ombros às justas e muito legítimas aspirações daquela gente, num evidente desfazamento entre as realidades e a fantasia, o que, aliás, não nos surpreende. Continuamos aguardando uma obra válida, ao-menos uma, da iniciativa da actual Câmara cujo presidente, no decurso da campnha eleitoral tanto prometeu sem ter sabido até agora cumprir.

Figueiró entrou no adormecimento em Janeiro de 1977 porquanto tudo que tem sido feito por esse concelho fora desde então, ou foi iniciado pelo ex-Presidente Antero Barreiros, ou projectado por este que também assegurou os subsídios que mais de uma vez dissemos e hoje repetimos, ascenderam a mais de trinta mil contos.

O caso da Castanheira de Figueiró é flagrante, e testemunha a inércia e incapacidade da Câmara que (não) temos.

Água ao domicílio

Um dos mais justos anseios da população da Castanheira de Figueiró consiste na distribuição de água ao domicilio. O antigo Presidente Antero Barreiros deixou praticamente tudo concluido para o efeito. A tubagem instalada faltando apenas cerca de 100 metros para aplicação de tubo e ligação à rede geral. O mandato de Antero Barreiros terminou em Dezembro de 1976 e logo em Janeiro o actual presidente Zé Abreu tomou posse. E não mais se mexeu no assunto.

Continua na última página

Dinamismo não é palavra vã!

Subordinado ao título em epígrafe publicou «Voz da Graça», de Dezembro ultimo, um comentário da autoria de C. Silva que, para além de disservir a informação e os próprios interesses da Freguesia da Graça, procura o choque entre alguns dos seus residentes, ao mesmo tempo que ilustra a capacidade do seu autor para a polémica destrutiva, para a mentira e para a propaganda demagógica.

Verificamos que C. Silva continua a zombar com os leitores de «Voz da Graça», a falsear a verdade e a induzir a erro quantos se encontram ausentes da Graça já que os residentes não o levam a sério, antes lhe fazem, democràticamente, o conhecido gesto que Bordalo Pinheiro aproveitou para o «seu» Zé Povinho oferecer quando necessário!... Mas porque «Voz da Graça» tem um Director responsável pelo Jornal, não nos custa a admitir que o Rev.º P. Aníbal H. Coelho, pessoa credora da nossa consideração e respeito,

Continua na 3.ª

Falecimentos

D. Joaquina de Jesus

(Saonda)

No dia 11 do corrente faleceu na sua residência no Rêgo da Saonda, D. Joaquina de Jesus, viuva de Serafim Simões Carvalho e que contava 84 anos de idade.

D. Joaquina de Jesus, cuja morte foi muito sentida, era mãe do grande amigo deste Jornal e pessoa disfrutando de grande prestígio na região, Manuel de Jesus Carvalho, casado com D. Almerinda de Jesus Alexandre, residentes no lugar de Casal de S. Simão, e de D. Ermelinda de Jesus Carvalho, casada com Acácio José da Silva, residentes em Rêgo da Saonda.

Deixa 6 netos.

No funeral realizado no dia seguinte para o cemitério de Aguda incorporaram-se inumeras pessoas de todas as camadas sociais.

A' família enlutada, e muito especialmente ao nosso bom amigo Manuel de Jesus Carvalho, apresentamos as nossas mais sentidas condolências.

D. Maria Belmira Pereira dos Santos

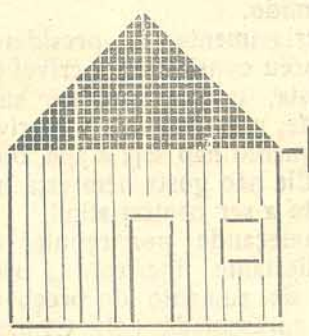
Na Casa de Repouso Maria da Conceição, na Rua da Junqueira, em Lisboa, faleceu no dia 6 de Janeiro findo, com a idade de 80 anos, D. Maria Belmira Pereira dos Santos, viuva de António Pereira dos Santos.

A saudosa extinta, que residia na Rua dos Contrabandistas n.º 33-R/C - Esq. em Lisboa, era irmã do grande Benemérito, dedicado amigo deste Jornal e figura do maior prestigio a nível nacional, LUÍS BENTO SUZANO, casado com D. Maria Josefa Suzano. Senhora cujos dotes de coração e grandeza de alma estão bem patentes na entrega total ao bem fazer a favor dos pobres e necessitados.

No funeral realizado no dia seguinte para o cemitério da Ajuda, e que se constituiu numa impressionante manifestação de pesar, incorporaram-se muitas centenas de pessoas idas de todos os pontos do País, e representações das Filarmónicas Barrilense, Flor do Alva (Vila Cova do Alva), Torroselense Estrela d'Alva, São Gião, Pátria Nova de Coja, Figueiró dos Vinhos e Pomares, Bombeiros de Coja, Tábua, Vila Nova de Oliveirinha, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande, Liga Regional de Coja, Grupo Desportivo de Coja, e inumeras Casas de Beneficência.

A' família enlutada, e muito especialmente aos nossos queridos amigos Luis Bento Suzano e sua Esposa, D. Maria Josefa Suzano, apresentam quantos em «Comarca de Figueiró» trabalham, a expressão do seu mais profundo pesar.

FARMÁCIA
Vidigal
Directora Técnica
Dra. Arminda Serra Lopes
Telef. 42441
FIGUEIRÓ DOS VINHOS



A CABANA
BAR-RESTAURANTE
A CABANA
(Junto à Auto Modelar)
De
João Carlos Caldeira
Servem-se Casamentos Baptizados e Lanches
ESPECIALIDADE DA CASA:
CARIL DE FRANGO
CERNACHE DO BONJARDIM

RESTAURANTE
CERVEJARIA
CAFÉ
A TENDINHA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
RUA DR. JOSÉ MARTINHO SIMÕES

Praticando preços populares, com instalações modernas e confortáveis, proporcionando um ambiente autenticamente familiar A TENDINHA, de características que a tornam acessível a todas as camadas, é o Restaurante que fazia falta em Figueiró dos Vinhos.

A TENDINHA — sinónimo de Asseio — Higiene — Comodidade e Bem Servir. Telef. 42235

Moveis em madeira e metálicos
Cunha & Ramos, L.da
DECORAÇÕES
Tapeçarias — Estofos
Faça do seu lar um mundo de conforto com mobilias
Cunha & Ramos, L.da
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros
FIGUEIRO DOS VINHOS

Oficina de Marcenaria
Telef. 42264

Problemas das Bairradas

A criação da freguesía das Bairradas, um dos «cavalos de batalha» nas promessas de Zé Abreu durante a campanha eleitoral, continua em promessas ..

Após a tomada de posse do actual presidente da Câmara decorreram mais de 13 meses mas as Bairradas, sem duvida o mais importante conjunto de lugares do nosso concelho e dos mais importantes do ponto de vista sócio-económico, ainda não viu nenhuma das suas aspirações satisfeitas. E não foi isso que se lhe prometeu!

A elevação a sede de freguesia foi prometida com prioridade, e até hoje .. ora, ora, prometer não custa nada!

*

O cemitério estava com projecto, com subsídio assegurado mas até agora, nada. O projecto dorme e as gentes das Bairradas continuam forçadas ao sacrifício de transportarem os seus mortos para Figueiró.

*

Entretanto ocorre-nos perguntar: como vão as obras do caminho de Marvila e arruamentos de Aldeia Cimeira, cujo projecto foi mandado elaborar por Antero Barreiros?

Nem isso, ao menos, se dá às laboriosas gentes das Bairradas?

Que pensará, hoje, o povo das Bairradas, das pessoas que durante a campanha eleitoral tanto lhe prometeu e nada cumpriu?

E que se passa com o abastecimento de água?

Quando se processam as obras para distribuição de água ao domicilio nas Bairradas?

Afinal, o que tem feito a Câmara que temos?

Voltaremos em próxima edição e em pormenor, a este problema do abastecimento de água às Bairradas.

Prometemos ao povo do nosso concelho lutar, persistente e corajosamente pela solução dos seus problemas. Cumpriremos sem medo e sem desfalecimentos.

Marçal

AGRADECIMENTO

Fernando Sebastião Dias David de Carvalho

A familia de Fernando Sebastião Dias David de Carvalho, na impossibilidade de o fazer pessoalmente e no receio de qualquer omissão que seria involuntária, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que lhes apresentaram condolências pelo falecimento do seu muito saudoso marido, irmão, cunhado e tio, FERNANDO SEBASTIÃO DIAS DAVID DE CARVALHO, e o acompanharam à sua ultima morada.

Para todos o seu mais profundo reconhecimento.

Construtores Civis
Para habitações. Contactar Victor Camoezas
Figueiró dos Vinhos

BRINDEX
de SERAFIM PIRES FARIA
LOUÇAS — VIDROS — BRINDES
a casa especializada que fazia falta em Figueiró
VISITE-NOS
Rua da Torre ◈ Figueiró dos Vinhos

DE CASTANHEIRA DE PERA

FUTEBOL

Um percalço não cortou o balanço

A turma do Sport Benfica e Castanheira de Pera continua em bom ritmo no distrital da 2.ª divisão, nem se deixando cair por efeitos da primeira derrota numa tarde cinzenta da equipa.

No dia 15 de Janeiro defrontou na nossa Vlia a equipa do Desportivo Abelha, de Colmeias (Leiria) e venceu justamente por 4 bolas sem resposta após uma exibiçao de alto nível. A lamentar a atitude da equipa visitante que abandonou o rectângulo aos 25 minutos da 2.ª parte, por discordar de algumas decisões do árbitro, o que de qualquer modo não justifica aquilo que só podemos considerar falta de desportivismo.

A nossa equipa valeu pelo seu todo homogéneo e pelo futebol acutilante que desenvolveu.

Marcaram os golos, Tó Zé (2), Cantador e Lourenço.

Boavista: 5 Sport: 0

Esta a tarde negra do futebol castanheirense. A nossa representação entrando com excessiva confiança foi surpreendida pela determinação dos boavisteiros, e a surpresa provocou o descontrole, do que resultou a rotunda expressão dos números.

A equipa do Sport esteve longe da sua bitola enquanto o adversário se superou a si próprio.

Sport: 7 Charneca: 0

A provar que a derrota contra o Boavista não passou de um acidente fortuito, temos este encontro com o Charneca, não apenas pelo retumbante triunfo mas sobretudo pela qualidade do jogo desenvolvido. A turma do Sport, demonstrando maturidade, não se deixou impressionar pela derrota anterior e exibiu-se a grande altura, fazendo jús ao resultado.

O jogo, que se realizou no dia 29 de Janeiro, marcou mesmo uma das melhores actuações da equipa local que se apresta assim para a conquista do título que está perfeitamente ao seu alcance.

Não há nomes a salientar pois todos se igualaram no entusiasmo e na aplicação, desde os consagrados José Maria e Vasco aos valorosos jóvens Tó Zé e José Alberto.

Marcaram os golos, Tó Zé (2), Fernando Bebiano, Manuel, José Alberto, Cipriano e Cantador, um cada.

Neste como em todos os restantes jogos a turma alinhou assim:

José Maria, Eduardo, José Domingues, Vasco e Fernando Bebiano; Lourenço, Cipriano e Tó Zé (Cap.); José Alberto, Manuel e Cantador, com Armando Juca, Virgílio, Aurélio, Fernando Martins, Eduardo, João Pedro e Luís Filipe a suplentes.

No jogo com o Charneca, Juca e Armando substituiram no 2.º tempo, Eduardo e José Maria, respectivamente.

Zé Tó

Assine e divulgue este jornal

Amália ¤ José Cid ¤ Gallarza
ou outras grandes vedetas . . .
Podem ser apresentadas nas vossas Festas, através da PER-Produtores de Espectáculos Reunidos, do Porto.
A maior organização do País
Contacte nesta zona: A. Camoezas
Telefones (036) 4 21 35 e 4 22 00 Figueiró dos Vinhos

Cardoso, Reis & Mendes
Oficina de Chaparia, Pintura e Mecânica
TELEF. 42320
Pedreira — Figueiró dos Vinhos

João Diniz Pereira
EMPREITEIRO DA CONSTRUÇÃO CIVIL
Para as áreas de Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande e Castanheira de Pera
Orçamentos grátis e sem compromisso
Telefone 42460
Lavandeira FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PAFIL - PAIS E FILHOS, LDA.
Materiais de Construção
Toda a gama da especialidade
Em confiança, pelo progresso, abrindo novos postos de trabalho
Bairro Industrial - Almofala de Baixo
Aguda (Correio de Chão de Couce) *Figueiró dos Vinhos*

Presença de Pedrógão Grande

Coordenação de Cunca de Almeida

Santa Casa da Misericórdia em reportagem

No passado dia 30 de Dezembro, deslocou-se a Pedrógão Grande o Senhor Dr. Victorino Vieira Dias, Director Distrital da Segurança Social de Leiria, que veio acompanhado das Senhoras D. Maria de Lourdes Faria, do Secretariado daquela Direcção Distrital e D. Maria Teresa Trancoso, Assistente Social, que representa a referida Direcção Distrital em Figueiró dos Vinhos, para os concelhos do norte do distrito.

O objectivo principal desta deslocação ao nosso concelho, foi a análise dos problemas relacionados com o planeamento até ao ano 2.000, no que se refere às necessidades de equipamento e infraestruturas sociais, a nível concelhio, para a primeira infância e terceira idade.

Em reunião realizada durante a manhã na Câmara Municipal, com a participação do vereador-substituto do presidente do município, provedor da Misericórdia, presidentes das juntas de freguesia de Pedrógão Grande, Graça e Vila Facaia e de um representante escolar do ensino básico, foram apreciados os indicadores já recolhidos para o estudo dos problemas previstos na agenda da reunião.

Durante a tarde, foram visitados pelos participantes da referida reunião, a Casa do Povo, Misericórdia, Casa da Criança e Hospital e observados, localmente, aspectos relacionados com as respectivas instalações, com vista à melhoria do seu aproveitamento com o objectivo da valorização humana do povo de Pedrógão.

Foram, ainda, visitados os postos clínicos de Vila Facaia e Graça e, bem assim alguns terrenos pertencentes às Juntas de freguesia, com vista à possibilidade de instalações de jardins de infância e lares para a terceira idade naquelas freguesias.

Pela forma como decorreram os trabalhos, ficou-se com uma ideia bastante positiva como estão a ser encarados os problemas e carências, da zona norte do distrito, até agora tão esquecidos dos responsáveis deste País e, ao mesmo tempo, foi-nos dado observar, com satisfação, a elevada capacidade e objectividade evidenciados pelo responsável pela Segurança Social deste distrito, na visão voltada para o futuro dos problema a resolver.

Estamos certos que algo de positivo se passou no dia 30 de Dezembro último, para a melhoria da qualidade de vida da população de Pedrógão Grande.

◈◈

Por testamento recentemente tornado público o falecimento da Senhora D. Francelina da Silva Tavares, natural de Escalos Cimeiros, falecida em Lisboa, em 27 de Novembro do ano findo, foi legado ao Hospital de Pedrógão, todos os bens ou direitos, qualquer que seja a sua natureza, situados no lugar de Escalos Cimeiros e lhe pertençam à data da sua herança.

Como o Hospital da Misericórdia foi oficializado, os bens legados reverterão para o Estado e não para a Misericórdia como, ao que parece, seria intenção da testadora, segundo informação de um seu familiar:

◈◈

Foram iniciadas as obras da Casa da Criança que foram adjudicadas à Sociedade de Construções Valura, Lda., pelo montante de 2.416 contos, verba subsidiada pelo Estado.

◈◈

Estão em curso obras de acabamento do interior da igreja da Misericórdia, custeadas pela Direcção dos Edifícios e Monumentos Nacionais, no total de cerca de 155 contos.

Essas obras consistem na substituição completa do piso da igreja, já concluida, fornecimento de 6 bancos e execução de vitrais nas janelas, ainda por colocar.

Além destes trabalhos, estão em curso, de conta da Misericórdia, obras de aproveitamento das instalações lateriais da igreja no primeiro piso e electrificação, tornando necessários pelo menos, mais 8 bancos para a igreja.

Para todos estes trabalhos serão necessários mais 150 contos dos quais a mesa ainda não dispõe.

Entretanto, está a decorrer um peditório entre os habituais beneméritos desta Instituição que felizmente não a têm desamparado.

Seguidamente se descrevem os primeiros donativos já recebidos:

Banco Fonsecas & Burnay - Agencia de Pedrógão Grande 5.000$00; Companhia Portuguesa Electric — Cabril 1.000$00; Sociedade Comercial de Resina — Venda da Gaita 1.000$00; Adelino Alves — Mosteiro 1.000$00; Manuel Gonçalves — Derreada Cimeira 1.000$00; Eng.º Adelino Felg. Barreto — Lisboa 2.000$00; Dr. João da Cruz M. S. Martins — Valongo 1.000$00;

Total . . . 12.000$00

As obras já realizadas estão à vista de quem desejar observá-las. Continuamos a contar com a ajuda de todos.

Foi também solicitado ao Estado o apoio técnico e financeiro para a instalação de um museu, nas instalações da Misericórdia o que bastante valorizará o Património Artístico e Cultural de Pedrógão Grande.

Nota da Redacção — Tudo isto se tem ficado a dever ao dinamismo e boa vontade do Senhor Provedor Jacinto Nunes.

Dinamismo não é palavra vã!

da 1.ª página

venha a ser, também, uma das vítimas das diatribes, da má fé, dos erros, da incongruência e falta de senso do seu colaborador.

A pasquinada de C. Silva é iniciada com o assunto relacionado com o ramal entre a estrada municipal 515 e o lugar da Atalaia Cimeira que diz ter ficado esquecido, porquanto feito e empedrado; mas a aguardar o alcatroamento, referindo-se, também, a buracos, lama e valetas cobertas de erva, anomalias que atribue a um pasaado velho e caduco . . decerto por ignorar que já depois do 25 de Abril de 1974 houve uma Comissão Administrativa da Junta de Freguesia da Graça que se diz ter gasto centenas de contos, dos quais, parece, serem ainda devidos mais ou menos oitenta contos, e que tendo deixado tudo ao abandono ainda não justificou aonde gastou o dinheiro! . . . decerto por ter sido enquadrada no tal ar renovador de progresso e desenvolvimento (sic) . . . lendo-se, ainda, na mesma pasquinada que tendo sido um esperar por um D. Sebastião numa manhã de nevoeiro (sic) esse dia acabou por chegar a 3 de Novembro do ano findo (e é que chegou em excelente época . . . o pavimento já começou a demonstrá-lo . . .)

Senhor do seu papel, não sabemos se encomendado por alguém, C. Silva fala do espírito jovem da equipa que dirige os destinos do concelho de Pedrógão Grande (estará a fazer-se a algum lugar? . .), do seu dinamismo, etc., etc., (lá diz o ditado francês: a tout seigneur tout honneur . .) afirmando existirem certas forças reaccionárias e afectas ao antigo regime (às do Marcelismo ou às do Gonçalvismo? . . .) que se tem oposto à construção do cemitério. (Será mesmo verdade? Se o for não nos restarão duvidas de quem foram os autores do atentado bombista à padaria da Graça . . .)

Escreveu ainda C. Silva que a era dos discursos inflamados de bonitas e pretenciosas frases sem significado (discursos iguais aos seus escritos, não é verdade?) acabou e com ela terminaram os reinados dos «senhores feudais» . . . e que a democracia significa o poder do povo. (Lá isso é verdade! . . . mas ainda não demos por tal!) e termina por dizer que não podemos perder mais tempo com o caciquismo (Esse conheeemos nós . . .) um dos inimigos do progresso (Da paz e da liberdade !!!) e que o povo já despertou (Para adormecer de novo . . .).

Dada a limitação de espaço, seremos breves na resposta ao senhor C. Silva. Antes, porém, informamos ter tirado as seguintes ilacções do seu naco de prosa: a) — Que o progresso (?) na Freguesia da Graça se processa no presente já que as antigas Câmaras e Juntas de Freguesia da Graça nada fizeram. b) — Que existem, na Graça, reaccionários afectos ao antigo regime que contrariam tudo quanto se pretenda fazer. c) — Que os actuais membros da Câmara Municipal de Perógão Grande e da Junta de Freguesia da Graça são os melhores do mundo e arredores . . . d) — E que se o senhor C. Silva não está a brincar com os leitores do Jornal ou a ser «comandado» por alguém — o que ainda será pior — pretende vir a arbitrar combates de box entre os antigos e actuais presidentes e vereadores das autarquias locais . . . ou a candidatar-se ao prémio consignado ao melhor jornalista do ano . . .

Vamos, então, agora dizer

(Continua na 5.ª página)

E a tradição indica a **CASA LANIGAL**

Uma autentica Feira
Em Quantidade, Qualidade
E preço sem Igual

Casa Lanigal de: J. Gonçalves

Fazendas de lã e algodão — Chapelaria, miudezas e a mais vasta gama em artigos de retrosaria

Agente da Companhia de Seguros «**Metrópole**»

apartado, 19 — Telef. 42446

Figueiró dos Vinhos (Ao Fundo da Vila)

COMPANHIA DE SEGUROS
OURIQUE E ULTRAMARINA
seguradores de prestigio para a sua segurança
Representadas por:
José Alberto Lacerda Reino e Costa

R. Dr. Manuel Simões Barreiros — (Prédio Barreiros)
Figueiró dos Vinhos

RECAUCHUTAGEM
Sonuma
Telefones 42102 e 42139 * Telegramas Sonuma
Figueiró dos Vinhos

O MELHOR EM RECAUCHUTAGEM

- RECAUCHUTAGEM
- RECHAPAGEM
- VULCANIZAÇÃO

DE TODAS AS MEDIDAS QUE SE FABRICAM NO MUNDO

- VENDA DE PNEUS NOVOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

A única fábrica no País com moldes de origem para o PNEU MICHELIN

AGÊNCIAS
LISBOA — Quinta do Carmo — Sacavém
CASTELO BRANCO — Rua Dr. Hermano, 1-B - Telef. 3 22 91

Emídio Emílio de Almeida

Padaria FIGUEIROENSE

O Pão que Figueiró dos Vinhos consome

Padaria Figueiroense: *A qualidade em pão!*

Telef: 4 23 32 Figueiró dos Vinhos

CASA GASPAR

(Antiga casa GODET)

Chapelaria – Retrosaria – Modas – Novidades

Minha Senhora: Se quiser comprar muito sem muito gastar, compre na CASA "GASPAR"!

Figueiró dos Vinhos

R. Dr. António José de Almeida Telef. 4 23 16

Companhia de Seguros **METRÓPOLE**

Seguros em todos os ramos

Representada por:

Lídia Avelar Santos

Telef: 4 21 18 Zereiro Figueiró dos Vinhos

O Senhor tem horas certas?

Não, desculpe, ainda não comprei um CERTINA! Pois não perca tempo, adquira-o hoje mesmo e depois não diga que o não avisei!

Mas se preferir outras marcas de prestígio pois podemos servi-lo

Visite hoje mesmo

OURIVESARIA E RELOJOARIA **GASPAR**

OFICINA DE REPARAÇÕES

Telef. 42166 Rua do Sol FIGUEIRÓ DOS VINHOS

RELOJOARIA EXACTA

— A HORA CERTA NO SEU TEMPO —

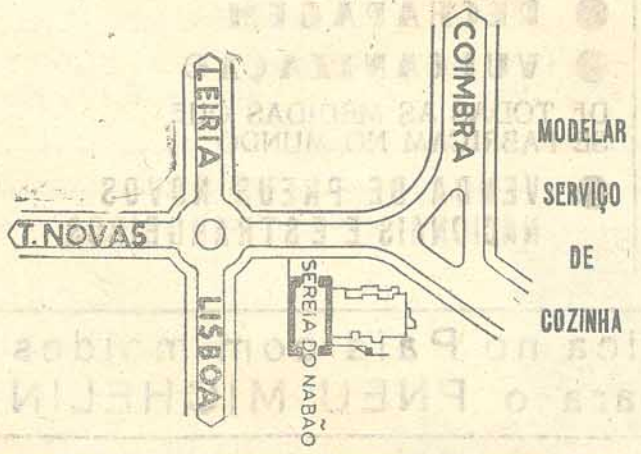
Na Rua Dr. José Martinho Simões, junto à Fábrica de Pão de Ló

Figueiró dos Vinhos

SEREIA DO NABÃO

O Paulo, "REI" dos mariscos, já está em Tomar, que é cidade Rainha, comandando a **SEREIA DO NABÃO**

De Paulos & Gonçalves, Lda.



O PRAZER D'UMA BOA ESCOLHA

MODELAR SERVIÇO DE COZINHA

CAFÉ - PASTELARIA – RESTAURANTE - MARISQUEIRA

Salão próprio para BANQUETES - BATIZADOS CASAMENTOS

Avenida Norton de Matos, 5 TOMAR

Cartório Notarial De Pedrógão Grande

Serração Pedroguense, Limitada

CERTIFICO que, por escritura de 15 de Dezembro de 1977, lavrada de fls 2 v.º a fls. 4 v.º do livro de notas para escrituras diversas número 277 do Cartório Notarial do concelho de Pedrógão Grande, a cargo do notário, licenciado José António Risques Correia da Silva, o capital social da Sociedade Comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação de «Serração Pedroguense, Limitada» constituída por escritura de 14 de Fevereiro de 1948, lavrada de fls 10 v.º a fls. 13 v.º, do livro de notas n.º 163, do mesmo Cartório, foi novamente aumentado de 600.000$00 para 1.500.000$00, e, consequentemente, alterado o artigo 3.º do pacto social, que fica com a seguinte redacção:

3.º

O capital social é de 1.500.000$00, está todo realizado em dinheiro e outros valores e é representado por 3 quotas iguais, de 500.000$00, uma para cada sócio.

É certidão narrativa que fiz extrair e está conforme.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, vinte de Dezembro de mil novecentos e setenta e sete.

O Ajudante do Cartório Notarial,

(a) *Amândio Duarte Canelas*

BILHETES DE IDENTIDADE CUSTAM MAIS BARATO

«Desde há muito que os Serviços de Identificação do Ministério da Justiça, vem registando um afluxo excepcional de público no mês de Julho, em boa parte determinado pelos pedidos de bilhete de identidade de estudantes que vão fazer a sua matrícula no ensino preparatório.

Entre outras medidas, foi prevista no n.º 4 do artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 64/76, de 24 de Janeiro, a possibilidade de redução de taxa como incentivo à mudança dessa corrente de público para outros meses, afim de evitar atrasos sensíveis e o recurso a horas extraordinárias.

Nestes termos:

Manda o Governo da República Portuguesa, pelos Secretários de Estado da Justiça e do Orçamento:

Os pedidos de Bilhete de Identidade efectuados por estudantes de idade não superior a 13 anos, apresentados nos meses de Janeiro, Fevereiro, Março e Abril, beneficiarão de um desconto de taxa no montante de 20%.

Esta portaria entra em vigor cinco dias a partir da publicação»

Flávio R. Moura

SOLICITADOR

Aberto todos os dias úteis das 10 às 12,30 e das 15 às 17,30 excepto aos Sábados cujo horário é das 10 às 12,30

Rua Luís Quaresma (VALE DO RÃO)

Figueiró dos Vinhos

Cartório Notarial de Ansião

Notário Lic. Armando Duarte

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de ontem exarada de fls. 23, v.º, a 25 v.º, do respectivo livro de notas para escrituras diversas A n.º 129, deste Cartório, Álvaro Rodrigues de Carvalho e mulher Libânia Margarida Jorge da Silva de Carvalho, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ele natural de Ansião e ela natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, residentes nesta Vila,

AFIRMARAM:

Que são donos e legítimos possuidores de três oitavas partes de um prédio rústico constituido por um terreno rochoso de encosta a mato e alguns sobreiros, pastagem e mato, no sítio da Mestrinha, limite de Alge, freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos, a confrontar do norte com caminho velho, nascente e sul com Baldio e do poente com estradas das matas Nacionais, inscrito na matriz respectiva sob o artigo número mil seiscentos e dezanove, com o valor matricial, cinco mil seiscentos e quarenta escudos e a que atribuem o valor de seis mil escudos e ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

Que a fracção do prédio atrás referido — três oitavas partes — vieram à posse deles justificantes por compra que delas fizeram a Manuel Correia de Campos, solteiro, maior, natural da freguesia de Vila Nova, concelho de Miranda do Corvo, residente no lugar de Tábuas, uma oitava parte, por escritura lavrada neste Cartório no dia dois de Março último e iniciada a folhas cento e quarenta e sete, do respectivo livro de notas A número cento e dezasseis; a José Simões dos Santos e mulher Aura dos Santos Tavares, casados sob o regime da comunhão geral de bens, naturais da citada freguesia de Campelo, onde residem no lugar de Alge, outro oitavo, por escritura lavrada neste Cartório, no dia onze de Abril último e iniciada a folhas noventa e quatro, do respectivo livro de notas para escrituras diversas A número cento e dezoito; e a Manuel Lourenço dos Santos e mulher Carminda Alves dos Santos, casados sob o regime da comunhão geral de bens, naturais, ele da referida freguesia de Campelo e ela natural da freguesia de Santa Engrácia, concelho de Lisboa, o restante oitavo, por escritura lavrada neste Cartório no dia três de Junho de mil novecentos setenta e sete iniciada a folhas quarenta e nove, verso, do respectivo livro de notas para escrituras diversas A número cento e vinte.

Desconhecem se os titulares das referidas fracções tinham título aquisitivo das mesmas mas certo é que as possuiam em nome próprio há mais de trinta anos, sem qualquer interrupção ou oposição, com conhecimento e acatamento público, de boa fé, na convicção de serem os seus únicos e respectivos possuidores. Assim, durante esse período foram eles que praticaram os actos normais de conservação e defesa da propriedade.

Tais factos integram a figura jurídica da usucapião, invocada pela impossibilidade de se comprovar o alegado domínio e posse pelos meios extrajudiciais normais.

CONFERIDA, está conforme.

Ansião, vinte e quatro de Janeiro de mil novecentos e setenta e oito.

O Ajudante do Cartório

(João José de Oliveira Coelho)

Anuncie neste Jornal

Fabricante das Bombas AGER

PORTUGAL

Betoneiras para Construção Civil

Telefone: 3 21 61

António Marques Boavida

Importador de Motores

Representante exclusivo dos Motores:

Mag (Suiço)

e Rotax (Austriaco)

Almofala de Baixo - Avelar

O SOLAR

insiste na sua valorização para melhor responder aos desejos dos seus clientes e às solicitações turísticas da região. Assim vai inaugurar brevemente a Secção de Pastelaria a cargo de um dos melhores técnicos do País

Pastelaria SOLAR: Um mundo novo no mundo da doçaria

Apoiando as belezas naturais de uma zona privilegiada, O SOLAR afirma-se na tradição, na modernidade e qualidade de serviço!!

O SOLAR: a sua mesa, o seu Café, a sua Adega e a sua PASTELARIA

Telef. 42428 * Praça José Malhoa * FIGUEIRO DOS VINHOS

Dinamismo não é palavra vã!

um pouco daquilo que sabemos: O Plano de actividades da Câmara Municipal de Pedrógão Grande e respectivas Bases do Orçamento Ordinário elaborados em 1973 para serem postos em execução em 1974 (o que já não foi possível em função dos saneamentos) insere na parte tocante à Freguesia da Graça: E.N. n.º 515, ramal para a Atalaia Cimeira (A dama dos seus sonhos ...) com a comparticipação de 150 contos; E. M. 1170, da Marinha à Carreira, com comparticipação de 600 contos; Pesquizas de água para abastecimento dos lugares da Freguesia da Graça, com a comparticipação de 100 contos; Pavimentação dos arruamentos da Freguesia da Graça, com a comparticipação de 50 contos.

Depois do que fica informado, perguntamos ao senhor C. Silva: Então a sua estrada, a tal da Atalaia Cimeira, foi esquecida pelos tais dos discursos inflamados ... ou estava acautelada a sua obra de alcatroamento? Quem mente?

Como vê, nada melhor do que escrevermos com os trunfos nas mãos. Escrever aleivosias contra quem trabalhou em prol destas terras e ignorar o que se fez é contrariar e falsear a verdade, ou seja aquilo que C. Silva tem feito sem que daí resulte algo de interesse para a terra que julga defender. Creia que se as antigas Câmaras ou Juntas de Freguesia da Graça tivessem tido comparticipação do Estado tal como teve a actual Câmara Municipal do concelho, muito mais se teria feito. Não houveram sómente discursos inflamados tal como continuam a ouvir-se ... fizeram-se obras tais como o alcatroamento das estradas do concelho, Barragens do Cabril e da Bouçã, electrificação de aldeias, etc, etc.

Na verdade mais e muito mais se poderia ter feito no tempo dos govêrnos fascistas; mas não vamos incriminar os dirigentes da Câmara Municipal de Pedrógão Grande nem da Freguesia da Graça que contava nos seus orçamentos com valores que oscilavam entre os 4 e 7 contos. Incriminemos sim os antigos Govêrnos e os seus sistemas. Assim é que está certo, ainda que não possamos esquecer que, também, alguma coisa fizeram. A Cesar o que é de Cesar.

(conclusão)

Pois apesar do 25 de Abril já ter ocorrido há 40 meses, a verdade é que a Freguesia da Graça continua sem Escolas condignas, sem água, sem estradas arranjadas, sem caminhos limpos de lama e de ervas e sem cemitério que nem a resistência de um milhar de reaccionários poderá evitar seja construido.

Voltando, ainda, aos reaccionários, não sabemos se no seu número se inclue quem apresentou, há pouco, uma queixa aos CTT contra o funcionário que tem a seu cargo a distribuição do correio na Freguesia da Graça, queixa, aliás, inqualificável e prenhe de maldade que as pessoas honestas e de bom senso repudiam. Se esse tal queixoso não é reaccionário é coisa que o valha...

Porque não separa o trigo do joio, o senhor C. Silva ousa denegrir e ofender gente digna e honrada.

Diz-se que em terra de corcundas quem não tiver marreca é considerado aleijado. Não queira, pois, senhor C. Silva que sejamos todos marrecas... Nem queira, também, imitar o tal sapateiro que depois de ter criticado a chinela quiz criticar, também, a obra de arte de Apeles...

Seja coerente e respeite o seu próximo. Deixe-se de ataques verrinosos e falhos de consistência, pois a verdade vem sempre ao cimo! Creia que a falsa demagogia não convence seja quem for e que de falsos progressistas está o inferno cheio!...

A terminar, lembro-lhe a máxima de Epicteto: «A verdade triunfa por si; a mentira precisa sempre de cumplicidade».

E por hoje ficamos por aqui.

António Luís Ferreira

JOGO ILÍCITO NO RINQUE!

O rinque de patinagem está ultrapassando, no mau sentido, os fins específicos que determinaram a sua construção.

Com efeito, é muito frequente verem-se reunidos pelas bancadas do rinque, grupos de jóvens, muitas vezes a partir das 8 e 9 horas da manhã, em frenesí entregues a jogos designados de azar, ou batota como é mais vulgar. A esses jóvens se juntam uns mais vèlhinhos, o tipo «matulões», sabidos e sem escrúpulos que levam os tais jóvens à falência. Ainda há dias «gandulos», já com idade de serem homens, abandonavam o grupo e o rinque, em gargalhadas alvares entrecortadas por frases berradas alto e bom som, como esta: «Estes já foram depenados, já ganhámos para os copos. E' malta a gente volta logo». E pronto, é assim em Figueiró.

Mas o assunto não pode ser encarado com essa simplicidade assim.

O vício do jogo ilícito está a enraizar-se entre os mais novos, com a agravante de estimulado pela matulagem mais graúda que encontra ali, na jogatana do rinque, os meios mais súcios de exploração ignóbil. Mais grave que tudo isso é o vício adquirido e as consequências trágicas que daí podem resultar.

Portanto, é imperioso organizar o combate ao jogo ilícito que arrasta e mais tarde ou mais cedo liquidará, o lado bom da nossa juventude e o jóvem é, o mais valioso capital de uma Nação. Parece-nos que nesse combate se impõe a acção da G. N. R. que, de resto, já há muito se deveria ter preocupado com o problema, pois essa vigilância faz parte dos seus deveres.

Infelizmente, porém, a GNR local, para além de aplicar multas automóveis, pouco ou nada tem feito no vasto campo das suas obrigações.

FUTEBOL — Campeonato Distrital da 1.ª Divisão

Desportiva 3 — G. D. da Ilha 2

No prosseguimento do Distrital da 1.ª Divisão deslocou-se à nossa Vila o G. D. da Ilha que foi derrotado pela Desportiva por tres bolas a duas.

A turma local alinhou do seguinte modo:

Inácio, Costa, Silva, Fernando (Cap.) e Rodrigues; Mário, Tito Zé e Eurico; Napoleão, Tito e Aires. No 2.º tempo, Fernando foi substituido por Feliciano. Marcaram os golos da Desportiva, Tito, Aires e Mário, este de «penalty».

A nossa equipa, a despeito da falta de treinos, mostrou mais uma vez que tem futebol.

O triunfo que averbou surgiu como corolário lógico de uma superioridade indiscutível que só não adquiriu maior expressão por imperativo do magnífico labor da defesa e extrema defesa visitante. Dizia-nos um adepto da turma adversária, que «em Figueiró o Desportivo da Ilha realizou uma das suas melhores exibições», o que mais valoriza o triunfo figueiroense. A nossa defesa, onde Inácio e Rodrigues foram os grandes baluartes, soube contrariar o ímpeto dos dianteiros visitantes e não se limitou a destruir. Costa e Rodrigues foram mesmo mais além, «enfronhando-se» no ataque em surtidas muito oportunas, O meio campo esteve certo com uma ligeira quebra no inicio do 2.º tempo e quanto ao ataque, marcou três golos ... o que diz do seu engodo pela baliza, todavia, poderia ter ido mais além, se não fora a tarde acertada do guardião contrário muito bem apoiado pela cortina à sua frente.

Desportiva 2 — Motor Clube 1

A contar para a Taça, a Desportiva recebeu a visita do Motor Clube, de Monte Redondo, tendo triunfado por dois a um, sendo o seguinte o «plantel» da equipa local:

Tó Zé, Costa, Adelino Napoleão (Cap.) e Rodrigues; Mário, Tito Zé e Eurico; Napoleão, Tito e Aires. No 2.º tempo, Feliciano substituiu Aires.

Aires e Napoleão marcaram os golos da Desportiva.

Este jogo terá proporcionado por certo, a melhor exibição da Desportiva na presente época. Uma exibição de gala, a merecer no resultado uma expressão mais dilatada. Com efeito, revelando um apuro de forma magnifico, a nossa representação comandou o jogo a seu bel prazer e só não conseguiu uma vitória mais concludente porque a isso se opuzeram diversos factores, a começar na falta de sorte em lances decisivos e prolongando-se à magistral actuação do guarda-redes adversário que foi um autêntico gigante. A nossa equipa actuou como um todo em vigor, espírito de luta, discernimento táctico e apuro técnico. Boa movimentação global com excelente passasem de sector para sector, subtis variações de jogo com frequentes e oportunas chamadas aos flancos, foram notas salientes numa bela tarde de futebol em que apenas o resultado, e pelas razões já apontadas, não corresponde á verdade do jogo. Nomes a distinguir não há, porquanto o colectivismo imperou e até nos deixou a sensação de que, esta equipa bem treinada, pode aspirar a outros vôos. Não faltam matéria prima nem vontade, resta que todos se consciencializem de que o treinamento é base fundamental para a construção da equipa e caminho para os objectivos que dominam o espírito dos dedicados dirigentes e atletas da Desportiva.

LEIA e divulgue este jornal

CONFECÇÕES
LANIFICIOS
CHALES
COBERTORES
F. R. FERREIRA, LDA.
Telef. 42303 **Figueiró dos Vinhos**

Electro-Bobinadora de Figueiró dos Vinhos
de
Juvenal Alves Domingos
Telefs: Estabelecimento – 42375 / Residência – 42456
Electricidade Geral
Grupos Electro-Bombas — Motores eléctricos
Material estanque — Automáticos — Ferros eléctricos
Secção Técnica
Estudos — Orçamentos — Montagens
BOBINAGEM GERAL
Técnica — Segurança — Rapidez
Figueiró dos Vinhos

Fernando Manata
ADVOGADO
Telefones: 42234 / 42125
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Opel Record - 1700
Como Novo - Vende
VICTOR CAMOESAS
Figueiró dos Vinhos

Manuel Vinhas Henriques
TÉCNICO DE CONTAS
Inscrito no ID. G. C. I. responsabiliza-se por todas as escritas do grupo A ou B, organiza e segue recuperando atrazos por avença mensal, contactos para
Rua Horta de Quionga, 8, 2.º Esq. Lisboa
Telefone 83 48 48
ou nesta Redacção

Vende-se uma Residência
Vende-se uma residência junto à Cruz de Ferro, nesta Vila. Ainda por concluir mas em adiantado estado de construção, esta residência tem frente para a rua principal que liga ao Cimo da Vila.
Nesta Redacção se informa.

Joaquim Fernandes
Empresa de Construções
Telef. 45415 — Mó Paquena - Pedrógão Grande

Agente *Singer*
Sonap Gaz
Hoover
Tabacos da Tabaqueira
Telef: 42219
Figueiró dos Vinhos
António da Silva Miranda
Comissões e Consignações
Toda a gama «*Singer*» Rádios Televisores Electro-domésticos de todas as marcas
A garantia de uma tradição na qualidade e na assistência técnica.

CASA DAS ISCAS
Até que enfim, uma casa em Figueiró dos Vinhos especializada no mais apreciado petisco: **Iscas**
Que gôsto! Que tempêro!
Experimente hoje mesmo visitar a **Casa das Iscas** de *Franklim dos Santos Godinho*
onde pode ainda saborear a outra grande especialidade **Ossos** que é de comer e chorar por mais!
E além disso tem ali a mais bela pinga regional e os afamados Presuntos, Chouriços, Farinheiras e Queijo da Serra!
Casa das Iscas: Ir uma vez para voltar sempre!
No Franklim dos Santos Godinho (próximo à Igreja Matriz)
Telef. P. F. 42460 — **Figueiró dos Vinhos**

Reunião da Assembleia Municipal

(Conclusão)

cia que se verifica entre as despesas com a exploração da água, inscritas no orçamento e as despesas com a mesma exploração traduzidas no famigerado mapa, donde se conclue que, ou o orçamento está mal elaborado, ou que o tal mapa, na expressão dos seus números, pretendia enegrecer o quadro por forma a acautelar a proposta da Câmara, dando-lhe viabilidade e pertinência.

Estabelece-se nesta altura um diálogo «quente» entre o Dr. Manata e Zé Abreu, tendo este sucumbido por carência de argumentos válidos capazes de contrariar a lógica e coerência das razões expostas pelo Dr. Fernando Manata, que concluiria por dizer que as razões postas por Zé Abreu não seriam mais um esclarecimento mas uma tentativa de influenciar a Assembleia.

O Dr. Fernando Manata apresentou depois uma contraproposta para o preço da água com os numeros seguintes:

de 0 a 15 m3, 4$00 o m3 e a partir de 16 m3, 6$00 por m3, com exclusão de Casas de Beneficência, Associações Desportivas, Recreativas, Culturais e de Serviços, Câmara e Indústrias que pagariam 5$00 o m3 para qualquer quantidade. «A água — concluiu o Dr. Manata — é um bem essencial, e tal como o cidadão não paga integralmente a educação e a saude, tem de estar em igualdade de circunstâncias no tocante ao consumo de água como direito que não se pode recusar.»

Aludiu seguidamente ao preço da água em diversos concelhos vizinhos, provando que a pagam muito mais barata que a Câmara que temos pretendia impor ao povo de Figueiró dos Vinhos. O presidente Zé Abreu ainda tentou provar que afinal a incrivel e estouvada pretensão camarária não era inédita, exibindo documentos onde se comprova que meia dúzia de municípios agravaram o preço da água. Mas esqueceu-se Zé Abreu que em Portugal não funcionam apenas meia dúzia de Câmaras mas algumas centenas! Ele «esqueceu-se», mas nós somos objectivos.

A exploração da água não pode ser um negócio para a Câmara. Todas as Câmaras do País têm prejuizo com a exploração da água, mas o Estado promove os subsídios para obviar aos prejuizos Em plena época do neutrão, Zé Abreu quiz descobrir a pólvora sem fumo...

Ainda a propósito da «angústia» presidencial baseada numa perspectiva de carências de água, Artur Coelho Antunes ripostou: o problema da falta de água não se põe, pois a Câmara não tem dificuldade em fornecer toda e qualquer quantidade, logo, o sr. vir falar em desperdícios como causa determinante da incrível proposta camarária, está ultrapassado.»

Nessa altura Zé Abreu, muito senhor de si, convencido de passar à história, alinhando num cortejo de pensadores, do tipo Confúcio, rematou:

«Eu não tenho dificuldades de água, não gasto água da Câmara!»

Estava tudo dito. Zé Abreu não será afectado pelo aumento do preço da água, os pobres que ele diz defender acima de tudo, esses é que têm de a pagar, com um agravamento de 117% se a descabelada proposta da Câmara que temos for aprovada e a indústria, que é imperioso dever de qualquer Câmara apoiar e estimular, essa tem de pagar com um aumento de 1.200 por cento! Mas Zé Abreu não paga água, com proposta aprovada ou não.

Mas a proposta da Câmara não será aprovada, a menos que afinal todos os homens responsáveis deste concelho estejam doidos.

Estamos confiantes na capacidade dos homens ponderados e de boa vontade.

Marçal

Que se passa com o preço da resina?

Está prestes a abrir a época de recolha de resina e todavia, ainda se não conhecem os preços porque vão ser pagas as sangrias.

Este negócio das resinas parece andar sob mau olhado cá pelas nossas bandas...

Com efeito, enquanto nalguns concelhos a resina foi paga a 11$50 e noutros a 20$00 por sangria, nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande e Castanheira de Pera não se foi além de 7$00!

A diferença é substancial e sugere comentários, até porque não se pode aceitar, na medida em que não se encontram razões válidas que a justifiquem.

O caso da resina, na injustiça e indisciplina dos preços, abre-nos por certo um véu de descontrolo, ou arranjismo e oportunismo que convém desvendar, pois tamanha riqueza não pode estar à mercê de actuações simplistas, de oportunismos e rebaldaria.

O comércio da resina tem de ser disciplinado a bem dos interesses do produtor e da própria Nação, cuja economia não se pode fortalecer na anarquia, nem no «guloso» apetite... de uns tantos privilegiados.

Entretanto, e porque o assunto oferece matéria vasta para discussão a exigir esclarecimento, a ele voltaremos em pormenor numa próxima edição.

A CABEÇA DE SALAZAR

(Conclusão)

Mas afirmou-se por muitas virtudes.

Morreu pobre deixando a «pesada herança» de um País rico, de cofres atulhados de oiro, um País prestigiado e acreditado.

Criou a Pide de triste memória.

E com ela levou o drama, tragédia, lágrimas e luto a muitos lares.

E sua estátua de bronze foi decapitada.

Em holocausto ao ódio e ao medo.

Com o advento do 25 de Abril veio a decapitação do inspirador da Pide e os decapitadores ou seus mandantes criaram o Copcon!

Mais selvático, mais desumano que a Pide.

E o drama, a tragédia, as lágrimas e o luto entraram e ainda permanecem em muito lares.

Que foi que mudou?!

O oiro dos cofres, a paz, o bem estar do povo português.

O oiro mudou, o resto mergulhou no abismo da degradação.

Mas os inspiradores do Copcon, os destruidores da paz, harmonia e felicidade do povo português não foram decapitados.

*

Não importa discutir Salazar.

Observemos a sanha criminosa dos dilapidadores. Para além de uma estátua, com ou sem cabeça está o factor artístico. Que não é o cerne da questão, mas é o que nos importa analizar. Um monumento é, será sempre, uma imagem da História de um País, assinalando uma época, testemunhando actos, traduzindo orientações.

Ao decapitarem a estátua de Salazar, os comunistas nem sequer foram heróis (nunca os traidores serão heróis), mas vândalos.

Ao impôr a segunda decapitação os homens não se enobreceram. Desceram à inglória da frustração.

*

Quando decapitaram uma estátua que agora voltou a rolar, os abutres não foram além disso. Fizeram-no por ódio vesgo e mêdo poltrão, mas não sepultaram a memória do Homem que com todos os defeitos e virtudes foi um do maiores Portugueses de sempre.

Numa decapitação com o significado da covardia, os liquidadores da paz e harmonia, da fraternidade e da economia nacionais, sacrificaram à moral pôdre que os veste, um valor artístico, um penhor dos sentimentos de um povo.

Mostraram-se tal qual são, miseráveis vendilhões abaixo de um prato de lentilhas.

Marçal Manuel

Anuncie neste Jornal

Pede-se Senhora

Para serviço de casa em Alge-Campelo.

Família de 3 pessoas. Vencimento, 2.500$00 e subsídio de Natal.

Resposta a Eduarda Campos, Rua Antero de Quental, 160 — COIMBRA

Castanheira de Figueiró

(Conclusão)

Os tais 100 metros persistem depidos de tubagem e óbviamente, a ligação à rede não se fez. E' claro que quem sofre com este estado de coisas é o povo mas enfim, a Castanheira de Figueiró fica um pouco fora das vistas e uma tasca no Parque toda a gente a vê...

Mas aquilo é estrada?

A estrada a partir da E. N. 236 ligando à Castanheira de Figueiró tem projecto (pago pela população) desde 1972.

De posse de tal projecto o antigo Presidente Antero Barreiros pega no assunto resolvido a solucionar o problema. Como essa estrada beneficiava de classificação apenas até à povoação, Antero Barreiros solicitou a reclassificação por forma a fazer-se o prolongamento ou seja, ligando da E. N. 236 à E. N. 250 (estrada de Pedrógão Grande).

Entretanto Antero Barreiros sai da Presidência e tudo ficou como dantes .. quartel-general em Abrantes! Não se mexeu mais no assunto. A Câmara lá despejou uns metros de pedra, mas tudo aquilo que deveria ser uma estrada não passa dum inferno de buracos e lama. Mas o mais grave da questão está em que, aquilo que poderia ter sido feito por 500 ou 600 contos, custa hoje mais de 1.500 contos! A Câmara que temos abandonou completamente o povo da Castanheira de Figueiró, ignorando, como ignora os de todos os recantos do nosso concelho, com excepção do Parque (o da famosa tasca), os anseios legítimos, as aspirações mais justas das populações. E aqui e mais uma vez perguntamos: quando se dispõe Zé Abreu a cumprir as múltiplas promessas que fez no decurso da campanha eleitoral? O povo da Castanheira de Figueiró, o povo de todo o Concelho continuam aguardando.

Marçal

Se o mundo acabar à pedrada fujam para o Areal.

«Os BENS deixados pelos portugueses no Ultramar são PATRIMÓNIO NACIONAL. Ajudai a DEFENDE-LO!»

L 76

MÓVEIS E DECORAÇÕES, LDA.

MÓVEIS, DECORAÇÕES
MOBILIÁRIO
METÁLICO

GALERIAS A LCRIMA, LOJAS - 7 a 10 - AV. HERÓIS DE ANGOLA 54 - Tel. 24666 — LEIRIA

Em FIGUEIRÓ DOS VINHOS, contactar com *Adelino C. Barreto Napoleão*

A Comarca em GAZETILHA

A nossa sempiterna Figusiró,
Vila de gente honrada
e do famoso e fofo pão-de-ló,
anda muito alarmada!!!
ao ver nova edição de despolismo
da Câmara presidida por Abreu,
que causa nervosismo
a quem a elegeu!
Foi já deliberado em Sessão,
seja aumentada a água no seu custo
p'ró qual há um escalão
que mata ... só de susto!..
o dito é progressivo, de harmonia,
com o consumo d'água e de vento ...
subindo a percentagem, que ironia!...
a mais de mil por cento!!!
Não faria o demónio, creio eu,
tão crelina maldade;
mas fê-la o Zé Abreu
mai-la sua caloira edilidade,
sabendo que os escalões, em toda a parte,
contemplam quem consome mais e mais;
mas porque Figueiró é «caso àparte»
trocaram os sinais ...
Há quem chame ao aumento, epidemia
que afectará as casas uma a uma,
Hotel, Pensões Solar e Padaria,
o Turismo, a Sonuma!
e há, também, quem diga ser caçada,
e uma das maiores,
para matar com uma só penada
alguns consumidores ...
Confesso não saber para rimar,
aqui na Gazetilha,
o que pensou a Câmra p'ra lesar
o povo, cujo aumento não perfilha!?...
muita coisa, decerto, e não só!...
eis a minha resposta;
mas sei que a nossa pobre Figueiró
já anda mal disposta ...

. . . . . .

Ao censurar a Câmara e Zé Abreu
por tão infame aumento, é natural,
não acredite seja, agora, eu
levado ao Tribunal!!!

Por ALFE.

Supermercado PÉROLA

De — Gaspar Tavares

Onde encontrará tudo de que precisa, não só para recheio da sua Despensa, como para embelezar e enriquecer o seu lar — Lindos quadros — Brindes — Produtos de beleza

Visite-nos, no seu próprio interesse

FIGUEIRÓ DOS VINHOS (Ao Rêgo)